

FHC escolhe Adib Jatene para a Saúde

São Paulo —

O cardiologista Adib Jatene será o ministro da Saúde do governo Fernando Henrique Cardoso.

Também estão praticamente definidos os nomes do sociólogo Francisco Weffort para o

Ministério da Cultura e da economista Dorothea Werneck (PSDB-MG) para o Ministério do Trabalho.

Fernando Henrique convidou ontem o ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, para permanecer no cargo, e confidenciou a um político que o chefe da Casa Civil deverá ser o atual secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho.

Também ontem, foi formalizado o convite ao senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR) para ser o ministro da Agricultura.

Volta — Adib Jatene foi ministro da Saúde no governo Collor e Dorothea Werneck ministra do Trabalho no governo Sarney.

Ao mesmo tempo em que negava ontem o convite, Jatene admitia que ele poderá acontecer, adiantando que tem uma conversa marcada com Fernando Henrique. E lembrou que deu palpites para a área durante a



campanha eleitoral.

A ida de Weffort para o Ministério da Cultura depende, apenas, do cancelamento de um curso que ministraria, como professor convidado, na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

O outro problema seria o PT, partido do qual Weffort é membro fundador. Mas ele já recebeu o sinal verde de Luiz Inácio Lula da Silva. Lula sugeriu apenas que Weffort se licencie do partido.

Mineiros — Dorothea Werneck, que vai para o Ministério do Trabalho, é muito ligada ao presidente nacional do PSDB, Pimenta da Veiga. Ela, assim, preenche a cota do PSDB de Minas Gerais.

Pimenta tinha um candidato para o Ministério da Saúde: o deputado federal Carlos Mosconi (PSDB-MG).

A reinclusão de nome de Jatene na lista ministerial está ligada ao remanejamento de Paulo Renato Souza para o Ministério da Educação, e tem a ver com a cota paulista no futuro governo.

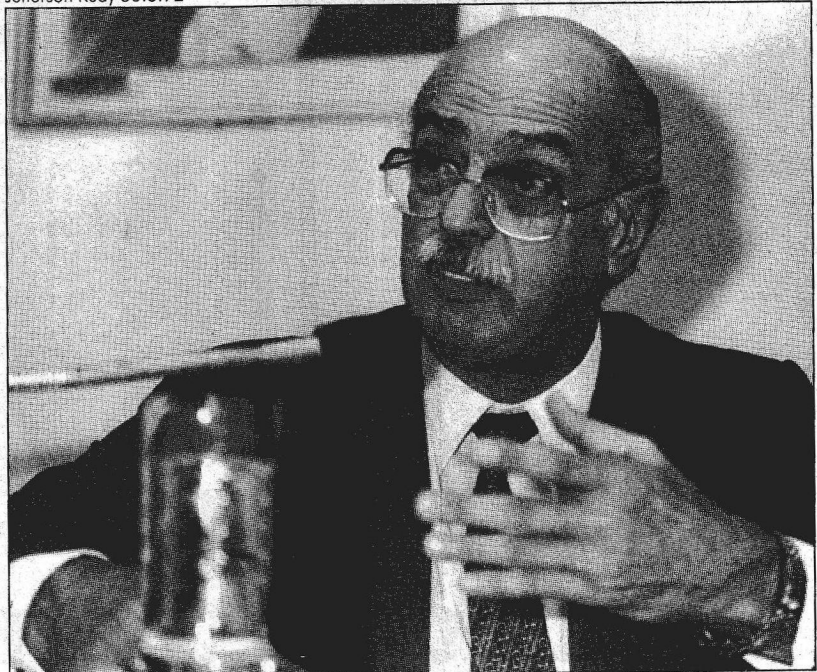
Nessa cota estava o nome do senador eleito José Serra (PSDB), que tanto poderia ir para a Indústria e Comércio quanto para o MEC.

O anúncio da equipe completa só se dará depois do discurso de despedida de Fernando Henrique no Senado Federal, marcado para a quarta-feira que vem, dia 14.



Weffort tem apoio de Lula para assumir Ministério da Cultura de FHC

Jefferson Rudy 30.6.92



Depois da curta passagem pelo governo, na era Collor, Jatene retorna

Seplan, mudança de perfil

Da Sucursal

São Paulo — Na reengenharia que sai dos escritórios tucanos que constroem o governo Fernando Henrique Cardoso, estuda-se, nos últimos dias, uma nova possibilidade de funcionamento para a Secretaria do Planejamento.

A mudança exigiria uma modificação no perfil do seu ocupante, que passaria a ser mais parecido com o senador eleito José Serra (PSDB-SP) do que com o atual secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho.

Pensada inicialmente como uma secretaria voltada à implantação e ao acompanhamento do programa de governo do presidente eleito, ela pedia de seu comandante uma pessoa com qualidades de gerente e coordenador.

Gerente — Daí a perfeição com

que se encaixava Paulo Renato de Souza na função.

Descartado Paulo Renato, o nome cotado para o cargo foi o de Clóvis Carvalho.

O engenheiro Clóvis Carvalho sempre foi respeitado, dentro da equipe econômica, como um perfeito gerente, o que o capacitaria a coordenar as ações administrativas do governo.

Na última semana, porém, começou-se a pensar na secretaria do Planejamento mais como um órgão de formulação de estratégias governamentais de longo prazo do que de coordenação de políticas setoriais.

Se for essa a atribuição da Pasta, como aliás sempre funcionou, obrigatoriamente o perfil do secretário se modifica. E começa a parecer com o de José Serra, que já recusou os ministérios da Educação e da Indústria e Comércio.

Arida, escolha antecipada

O presidente Itamar Franco oficializou ontem a escolha de um dos futuros membros da equipe do novo governo, indicando o economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central (BC).

Itamar enviou mensagem ao Senado Federal submetendo o nome de Arida para ocupar o BC, envolvendo-se pela primeira vez na composição do governo Fernando Henrique Cardoso.

Atual presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Arida já foi praticamente confirmado para a presidência do BC pelo presidente eleito.

O objetivo de promover sua posse ainda durante o governo Itamar é evitar que o BC fique acéfalo no início do próximo ano com a transferência do seu atual presidente, Pedro Malan, para o posto de mi-

nistro da Fazenda.

Acordo — A nomeação antecipada da diretoria do BC não é uma novidade. Antes de assumir o governo, o ex-presidente Fernando Collor acertou com seu antecessor, José Sarney, a nomeação de Ibrahim Eris para a presidência da instituição.

Com o acordo, Eris acabou tomando posse no mesmo dia que Collor, em 15 de março de 1990.

Pêrsio Arida ainda será sabatinado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Caso passe no teste, seu nome será apreciado pelo plenário da Casa, em sessão secreta.

O provável presidente do Banco Central foi um dos autores do Plano Cruzado, aplicado durante o governo Sarney. Foi diretor da área bancária do BC, em 1986 e secretário de coordenação econômica e social da Seplan, em 1985.